

CONJUNTURA DO MÊS

maio/2005			
	Atuarial	Carteira	Ganho/Perda
Renda Fixa	0,62%	1,02%	0,40%
Renda Variável	0,62%	-2,83%	-3,43%
Imóveis	0,62%	0,23%	-0,39%
Operação Participantes	0,62%	0,98%	0,36%
Operação Patrocinadora	0,62%	0,87%	0,25%
Total dos Investimentos	0,62%	0,39%	-0,23%

FATOS RELEVANTES DO MÊS

- ✓ INPC dentro das expectativas;
- ✓ Redução da taxa de seguro por morte dos empréstimos a participantes;
- ✓ Fraco desempenho da carteira de renda variável e imóveis;

ANÁLISE DO MÊS

Apresentamos uma compilação de algumas análises do mês de alguns gestores.

O mercado financeiro operou sob intensa volatilidade em maio, em meio às incertezas quanto à possibilidade de uma nova elevação do juro básico norte-americano na próxima reunião do Federal Reserve, prevista para 29 de junho.

A divulgação de indicadores discrepantes de inflação e de atividade econômica nos EUA e declarações de autoridades do FED, manifestando preocupação com o comportamento da inflação norte-americana, desencadeou a reação negativa do mercado.

Os investidores internacionais, até então amplamente comprados em ativos de maior risco, reverteram rapidamente suas posições em busca de títulos públicos nos EUA. As principais bolsas internacionais tiveram quedas expressivas, o risco das economias emergentes subiu rapidamente e os preços das commodities.

No mercado doméstico, a saída de investidores estrangeiros provocou abrupta pressão sobre a cotação do dólar. A moeda norte-americana, que no início de maio havia chegado a R\$ 2,05, atingiu o pico de R\$ 2,40 no dia 24, e em seguida manteve-se volátil, o que obrigou o Banco Central a ofertar papéis indexados ao câmbio para evitar uma depreciação mais aguda do real. A Bovespa, a exemplo das principais bolsas mundiais, fechou o mês de maio em queda, em razão da procura dos investidores por ativos de maior segurança. Confirmando as expectativas de ser mais comedido, o BC optou por desacelerar o ritmo de corte do juro básico, reduzindo a Selic em 0,5 ponto percentual, para 15,25% ao ano.

CONJUNTURA DO MÊS

RISCO DAS CARTEIRAS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

<i>VaR RF</i>	<i>0,22445%</i>
<i>VaR RV</i>	<i>7,72762%</i>
<i>VaR Consolidado</i>	<i>1,48962%</i>

O risco de mercado assumido pela FAELCE apresentou elevação, exceto pelo VaR de renda fixa, o qual apresentou redução quando comparado ao mês anterior.

Tanto o VaR de renda fixa como o Var de renda variável encontra-se abaixo de suas respectivas medianas da amostra observada no mercado. O Var consolidado encontra-se acima de sua respectiva mediana dessa mesma amostra.

O elemento que mais agrega risco à carteira da FAELCE é a sua exposição à bolsa, que responde por 88%, seguido por sua exposição ao IPCA, que representa 9,9% do VaR observado.

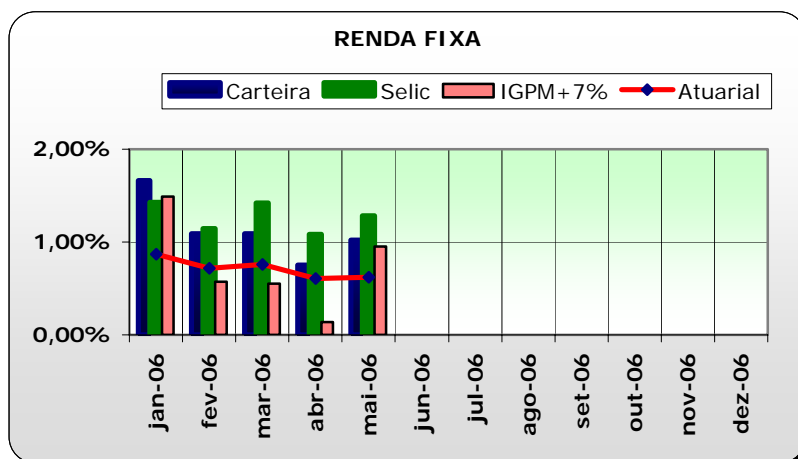
A tabela seguinte apresenta a exposição, por fator de risco, de cada um dos veículos de investimentos que recebem aplicação da FAELCE:

Veículo de Investimento	Caixa	Selic	Cupom de IGP	Cupom de IPCA	Bolsa	Pré	Participações	Euro	Dólar	CDI	Spread Crédito	Cupom de Dólar	Cupom de Euro
BB INFRA ESTRUTURA NE FIA	2,11%	97,89%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BRADESCO FI RF PECEM	3,46%	-	85,54%	11,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	0,01%	-	-	-	99,99%	-	-	-	-	-	-	-	-
CUMBUCO FI EM ACOES	0,17%	5,29%	-	-	98,53%	-3,99%	-	-	-	-	-	-	-
ENNESSA FI ACOES	0,08%	-	-	-	-	-	99,92%	-	-	-	-	-	-
FAELCE CANOA	33,44%	-	-	-	-	-0,03%	-	-	-	66,68%	-	-	-
FAELCE JERI	-0,02%	0,64%	75,92%	23,47%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FAELCE QUIXABA	2,61%	31,55%	-	3,57%	-	3,39%	-	-	-	59,55%	-	-	-
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	4,16%	-	1,78%	11,12%	-	11,11%	-	2,11%	-2,07%	72,17%	1,23%	-2,07%	2,11%
FI RF FAELCE TATAJUBA	-0,01%	5,06%	73,41%	21,27%	-	0,00%	-	-	-	0,27%	-	-	-
PARACURU FI RENDA FIXA	5,53%	6,18%	-	-2,11%	-	16,01%	-	-	-	74,80%	4,48%	-	-

CONJUNTURA DO MÊS

RENDA FIXA

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 1,02% contra 0,62% do atuarial.



RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2006					ACUM.
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
INPC+ 6%	0,87	0,72	0,76	0,61	0,62	4,20
UNIBANCO PARACURU	1,54	1,38	1,23	1,05	0,98	7,51
PACTUAL CANOA	1,67	1,29	1,48	1,08	1,16	7,92
BNP FLEXEIRAS	1,89	1,64	1,27	0,94	0,83	7,78
BB QUIXABA	1,57	1,35	1,39	1,08	0,87	7,50

MEDIA	1,67	1,42	1,34	1,03	0,96	7,68
MEDIANA	1,62	1,37	1,33	1,06	0,93	7,64

UNIBANCO PARACURU	177,5%	192,9%	161,6%	172,3%	159,0%	179,01%
PACTUAL CANOA	192,2%	179,5%	195,3%	177,6%	188,3%	188,68%
BNP FLEXEIRAS	217,8%	228,5%	167,8%	154,4%	134,4%	185,30%
BB QUIXABA	180,6%	187,9%	183,2%	177,2%	140,7%	178,78%
MEDIA	192,0%	197,2%	177,0%	170,4%	155,6%	182,94%

CONJUNTURA DO MÊS

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,9000	0,6909	0,8303	0,3276	0,1117	0,2998
UNIBANCO PARACURU	1,4500	1,2236	1,3745	0,1068	0,2103	0,1865
PACTUAL CANOA	1,4717	1,2869	1,4101	0,1164	0,2460	0,1925
BNP FLEXEIRAS	1,4533	1,2657	1,3908	0,2163	0,4218	0,2989
BB QUIXABA	1,4733	1,2227	1,3898	0,1190	0,2564	0,2160

MÉDIA	1,4621	1,2497	1,3913	0,1396	0,2836	0,2235
MEDIANA	1,4625	1,2447	1,3903	0,1177	0,2512	0,2042

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
UNIBANCO PARACURU	0,5500	0,5327	0,5442	5,1512	2,5333	2,9178
PACTUAL CANOA	0,5717	0,5960	0,5798	4,9124	2,4229	3,0120
BNP FLEXEIRAS	0,5533	0,5748	0,5605	2,5581	1,3626	1,8753
BB QUIXABA	0,5733	0,5318	0,5595	4,8195	2,0737	2,5903

MÉDIA	0,5621	0,5588	0,5610	4,3603	2,0981	2,5988
MEDIANA	0,5625	0,5538	0,5600	4,8660	2,2483	2,7540

□ Exposição em CDI

A exposição ao CDI representa 32,6% do montante de recursos.

A maior parte dessa exposição se deve aos contratos de DI Futuro presentes na carteira. Os contratos geram exposição consolidada ativa ao CDI, sendo que o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2010.

Parte dessa exposição advém de contratos de swap de DI contra IPCA presentes na carteira do fundo Paracurú FI Renda Fixa. Os vencimentos ocorrem em julho de 2006, e a exposição gerada está ativa ao DI.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao CDI presentes na carteira. Os papéis mais longos, de emissão da Telemar, vencem em março de 2013.

Completam a exposição a esse fator de risco os CDBs indexados ao CDI, os quais encontram-se no fundo FI RF FAELCE Flecheiras. Esses papéis têm vencimento em junho de 2006, e a taxa observada é de 102,5% do CDI.



CONJUNTURA DO MÊS

□ **Exposição em Selic**

A exposição da FAELCE à taxa SELIC responde por 5,5% do recursos.

A exposição à taxa SELIC deve-se, principalmente à presença de LFTs na carteira da FAELCE. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento:

Vencimento	% dos papéis
2006	54,93%
2007	22,46%
2008	15,86%
2009	6,75%

Durante o mês de maio de 2006, os papéis que vencem em 2006 apresentaram redução, enquanto que as posições com vencimento em 2007 e em 2008 apresentaram elevação. A posição com vencimento em 2009 não apresentou alteração quando comparada ao mês anterior.

Completam a exposição, os CDBs indexados à taxa SELIC presentes no fundo FI Renda Fixa FAELCE Quixába. Esses papéis vencem em 2006 e em 2007, e a menor taxa informada é de 101,2% da SELIC ao ano.

A Duration da exposição à taxa SELIC é de 262,84 dias.

• **Pré-fixados**

A exposição da FAELCE à taxa pré representa 2,6% dos recursos totais.

Parte ativa dessa exposição se deve à presença de LTNs na carteira da FAELCE. Durante o mês de maio de 2006, os papéis com vencimento em 2006 apresentaram redução, enquanto que as posições com vencimento em 2007 e em 2008 não apresentaram alteração quando comparadas ao mês anterior.

Outra parte dessa exposição se deve aos contratos a termo pré-fixados presentes no FI RF FAELCE Flecheiras. Os vencimentos ocorrem em 2006 e a menor taxa observada é de 14,05% ao ano.

Geram exposição passiva à taxa pré os contratos de DI Futuro presentes na carteira da FAELCE, conforme mencionado em 3.4.3. Dentre esses contratos, o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2010.

CONJUNTURA DO MÊS

O restante dessa exposição se deve aos contratos futuros de Ibovespa, os quais geram exposição passiva à taxa pré.

A Duration da exposição à taxa pré é de 112,33 dias.

□ Atrelados ao Índice de Inflação

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2006					ACUM.
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
INPC+ 6%	0,87	0,72	0,76	0,61	0,62	4,22
BRADESCO PECÉM	1,55	0,64	0,65	0,28	1,05	5,39
HSBC TATAJUBA	1,90	0,73	0,77	0,38	1,07	6,04
SUL AMERICA JERI	1,55	0,69	0,76	0,36	1,04	5,59
MEDIA	1,67	0,69	0,73	0,34	1,05	5,67
MEDIANA	1,55	0,69	0,76	0,36	1,05	5,59
BRADESCO PECÉM	178,0%	89,4%	86,2%	45,5%	170,0%	127,72%
HSBC TATAJUBA	219,1%	101,4%	101,6%	63,1%	172,7%	143,32%
SUL AMERICA JERI	178,8%	96,3%	100,9%	58,5%	168,8%	132,51%
MEDIA	178,8%	96,3%	100,9%	58,5%	170,0%	132,51%

CONJUNTURA DO MÊS

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,9000	0,6909	0,8303	0,3276	0,1117	0,2998
BRADESCO PECÉM	0,7934	0,8790	0,8220	0,5080	0,4465	0,5004
HSBC TATAJUBA	0,8160	0,9840	0,8720	0,5380	0,5154	0,5546
SUL AMERICA JERI	0,8418	0,9111	0,8649	0,5034	0,4074	0,4858

MÉDIA	0,8171	0,9247	0,8530	0,5165	0,4564	0,5136
MEDIANA	0,8289	0,8951	0,8476	0,5057	0,4270	0,4931

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BRADESCO PECÉM	(0,1066)	0,1881	(0,0083)	(0,2098)	0,4214	(0,0166)
HSBC TATAJUBA	(0,0840)	0,2931	0,0417	(0,1561)	0,5687	0,0752
SUL AMERICA JERI	(0,0582)	0,2202	0,0346	(0,1156)	0,5405	0,0713

MÉDIA	(0,0829)	0,2338	0,0227	(0,1605)	0,5102	0,0433
MEDIANA	(0,0711)	0,2042	0,0173	(0,1358)	0,4809	0,0356

- **Cupom de IGP**

A exposição em cupom de IGP representa 27,1% dos recursos.

Parte dessa exposição advém dos CDBs indexados ao IGP presentes na carteira do fundo FI RF FAELCE Flecheira. Esses papéis vencem em julho de 2010, e a taxa observada é de 9,40% ao ano.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao IGP presentes na carteira do fundo FI RF FAELCE Flecheira. Os vencimentos ocorrem em abril de 2011, e a taxa observada é de 9,52% ao ano.

A maior parte dessa exposição deve-se às NTN-Cs presentes na carteira. Durante o mês de maio de 2006, não houve alteração na quantidade de papéis.

- **Cupom de IPCA**

A FAELCE possui exposição ao cupom de IPCA de 7,7% do total.

Parte dessa exposição se deve à existência de NTN-Bs nos fundos Bradesco FI RF Pecém, FI RF FAELCE Flecheiras, FI Renda Fixa Faelce Jeri, FI Renda Fixa FAELCE



CONJUNTURA DO MÊS

Quixába, FI RF FAELCE Tatajuba e Paracurú FI Renda Fixa. Os papéis vencem em 2009, em 2010 e em 2011 e apresentam taxa mínima informada de 9,15% ao ano sobre a variação do IPCA.

Durante o mês de maio de 2006, os papéis com vencimento em 2010 apresentaram elevação, enquanto que as posições com vencimento em 2009 e em 2011 apresentaram redução. As posições com vencimento em 2024 e em 2045 foram zeradas.

O restante dessa exposição advém de contratos de swap de DI contra IPCA presentes na carteira do fundo Paracurú FI Renda Fixa, cujos vencimentos ocorrem em julho de 2006.

- **Dólar e Cupom de Dólar**

A exposição ao dólar e ao cupom de dólar responde por -0,2% do total.

Essa exposição se deve aos contratos de swap de Cupom Cambial contra Euro presentes no FI RF FAELCE Flecheiras. Tais contratos geram exposição passiva ao câmbio, e os vencimentos ocorrem em julho de 2006.

- **Euro e Cupom de Euro**

A exposição ao Euro e ao Cupom de Euro responde por 0,2% do total.

Essa exposição advém dos contratos de swap de Cupom Cambial contra Euro presentes no FI FAELCE Flecheiras. Esses contratos geram exposição ativa ao Euro, e os vencimentos ocorrem em julho de 2006.

CONJUNTURA DO MÊS

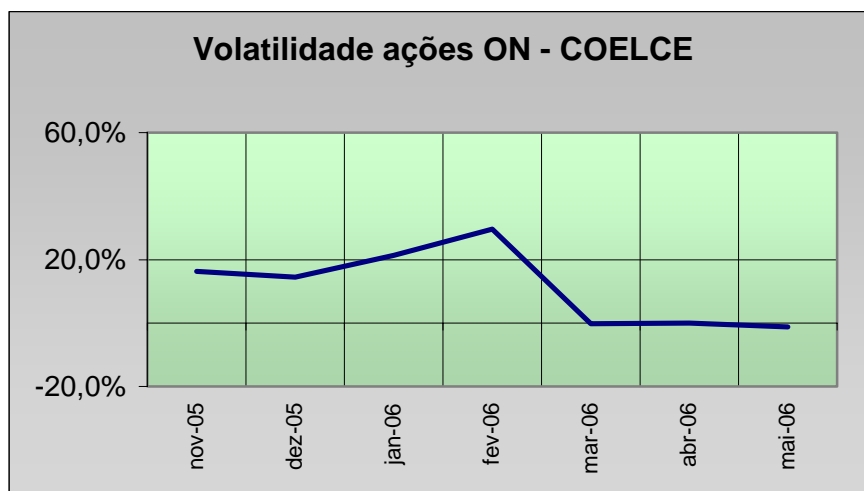
RENDA VARIÁVEL

A carteira de renda variável teve uma rentabilidade de -3,43% contra 0,62% do atuarial. O Fundo Cumbuco, BB infra-estrutura NE e fundo Ennesa rentabilizaram - 5,97%, enquanto a ação de Coelce e uma pequena participação na Mundial, mantidas em carteira própria, tiveram uma rentabilidade de 4,74%.

Evolução da carteira de ações da COELCE.

Mês	nov-05	dez-05	jan-06	fev-06	mar-06	abr-06	mai-06
Var (%)	16,3%	14,5%	21,4%	29,5%	-0,2%	0,0%	-1,2%
Valor	6,12	7,01	8,51	11,02	11,00	11,00	10,87

Volatilidade das ações ON da COELCE.



A exposição à bolsa representa 15,3% dos recursos.

As maiores posições se devem à Coelce ON, Uptick ON e Petrobrás PN que, juntas, representam cerca de 52% do total.

Os papéis que apresentam maior contribuição para o risco total da carteira, ou seja, que apresentam maior VaR Incremental, são Cosan ON, Porto Seguro ON, Duratex PN, respectivamente.

Em relação à composição por setores, predominam as ações de empresas de Energia Elétrica, Holdings Diversificadas e Materiais Diversos e Outros,

CONJUNTURA DO MÊS

respectivamente. A participação no setor de Holdings Diversificadas se deve à forte exposição em Uptick ON.

Entre os papéis de menor liquidez, as aplicações mais significativas se dão em Coelce ON e em Uptick ON que, juntas, representam cerca de 43% do total alocado em ações.

Durante o período analisado, houve as seguintes alterações na carteira de ações:

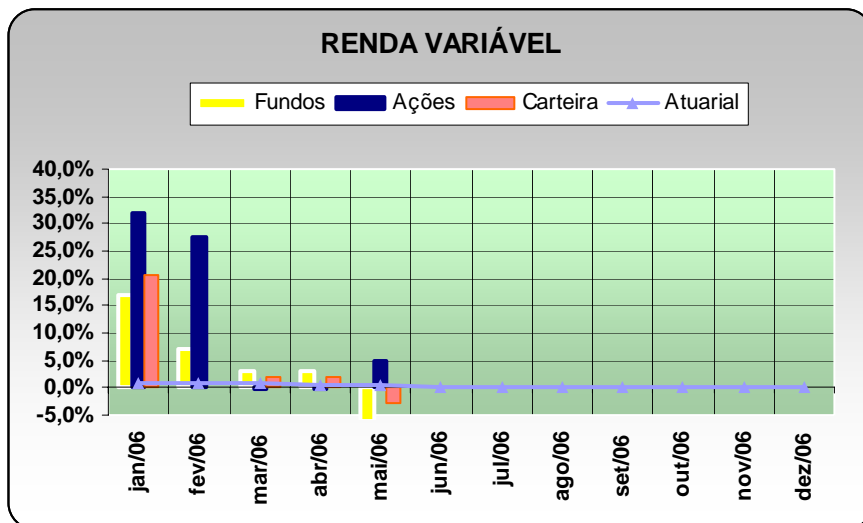
- ✓ Entradas: FESA4, LUPA3 e PSSA3;
- ✓ Saídas: ABNB3, CCRO3, CPNY3, CYRE3, DASA3, PRGA3 e VALE3;

Completam essa exposição os contratos futuros de Ibovespa presentes no Cumbuco FI em Ações. Tais contratos vencem em junho de 2006, e geram exposição ativa à bolsa.

• Participações

A FAELCE possui exposição às Participações de cerca de 1,9% do total de seus recursos.

Essa exposição deve-se às aplicações da FAELCE no fundo Ennesa FI Ações.



CONJUNTURA DO MÊS

RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2006						ACUM.
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
INPC+6% (ATUARIAL)	0,87	0,72	0,76	0,61	0,62	0,56	4,20
BB INFRAESTRUTURA NE	(0,21)	(0,09)	0,97	1,16	0,31	1,26	3,44
ICATU ENNESA	(0,01)	(0,01)	(0,01)	(0,01)	(0,01)	(0,00)	(0,03)
CITI CUMBUCO	21,02	0,12	3,76	3,43	(7,05)	(5,23)	14,54
COELCE PARTICIPAÇÕES	27,59	29,49	(0,18)	0,00	(1,18)	1,10	64,77
MEDIA	12,10	7,38	1,14	1,15	(1,98)	(0,72)	20,68
MEDIANA	10,51	0,06	0,48	0,58	(0,59)	0,55	8,99

CONJUNTURA DO MÊS

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRAO		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,9000	0,6909	0,8303	0,3276	0,1117	0,2998
BB INFRAESTRUTURA NE	(7,0407)	(16,3083)	(10,1299)	28,9742	41,0041	34,2455
ICATU ENNESA	0,6799	(16,6715)	(5,1039)	1,6441	40,8225	25,1766
CITI CUMBUCO	2,7548	2,5917	2,7004	7,3246	10,0998	7,9767
COELCE PARTICIPAÇÕES	5,8185	9,4703	7,0357	8,2058	14,8018	10,8806

MÉDIA	0,5531	(5,2295)	(1,3744)	11,5372	26,6820	19,5699
MEDIANA	1,7173	(6,8583)	(1,2017)	7,7652	27,8122	18,0286

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BB INFRAESTRUTURA NE	(7,9407)	(16,9992)	(10,9602)	(0,2741)	(0,4146)	(0,3200)
ICATU ENNESA	(0,2201)	(17,3624)	(5,9342)	(0,1339)	(0,4253)	(0,2357)
CITI CUMBUCO	1,8548	1,9008	1,8701	0,2532	0,1882	0,2344
COELCE PARTICIPAÇÕES	4,9185	8,7794	6,2054	0,5994	0,5931	0,5703

MÉDIA	(0,3469)	(5,9204)	(2,2047)	0,1112	(0,0146)	0,0623
MEDIANA	0,8173	(7,5492)	(2,0320)	0,0597	(0,1132)	(0,0006)

CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

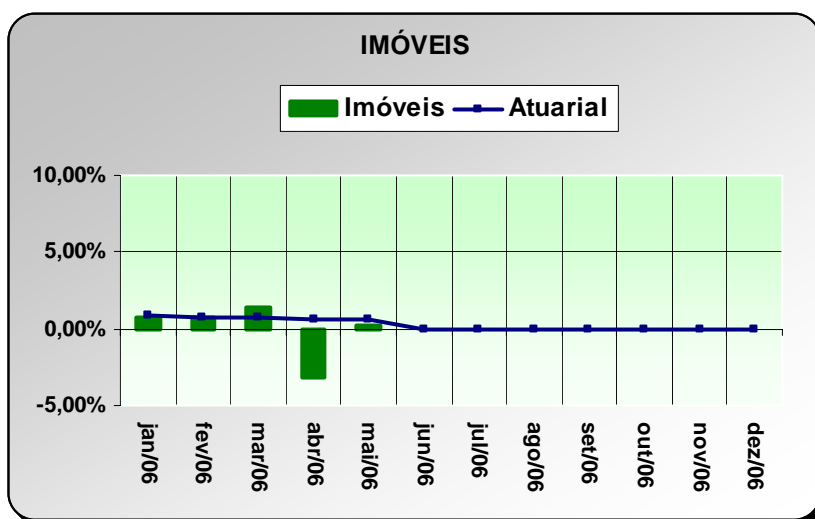
FUNDO	BETA			TREYNOR		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	1,0000	1,0000	1,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BB INFRAESTRUTURA NE	(5,2976)	182,5018	(8,0860)	1,4989	(0,0931)	1,3555
ICATU ENNESA	(3,2240)	183,9996	1,4682	0,0683	(0,0944)	(4,0417)
CITI CUMBUCO	(9,9838)	78,2295	2,9406	(0,1858)	0,0243	0,6360
COELCE PARTICIPAÇÕES	4,1474	90,5062	7,9094	1,1859	0,0970	0,7846

MÉDIA	(3,5895)	133,8093	1,0581	0,6418	(0,0166)	(0,3164)
MEDIANA	(4,2608)	136,5040	2,2044	0,6271	(0,0344)	0,7103

CONJUNTURA DO MÊS

IMÓVEIS

A carteira de imóveis teve uma rentabilidade de menos -0,39%, para uma meta atuarial de 0,62%. Os imóveis vendidos rentabilizaram menos 3,67%, os alugados a Patrocinadora e a terceiros 0,12% e 0,89% respectivamente.



O quadro abaixo mostra a alocação atual da carteira:

Alocação da Carteira		mai-06
Imóveis	Valor Atual	Alocação
De Uso próprio	763	4,0%
Locados a Patrocinadora	16.877	88,6%
Locados a Terceiros	441	2,3%
Shopping	371	1,9%
Alienações	586	3,1%
Destinados a venda	0	0,0%
Total	19.038	100,0%

CONJUNTURA DO MÊS

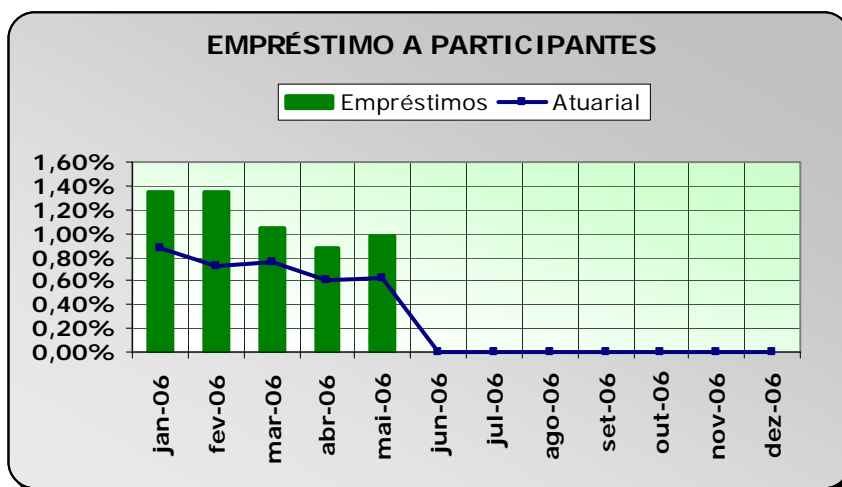
Existem os seguintes valores a receber:

Imóveis	Mês	Objeto	Valor
Av. Visconde do Rio Branco, 1947	abr/06	Alienação	2.743,43
Av. Visconde do Rio Branco, 1947	mai/06	Alienação	2.735,90
<i>Av. Visconde do Rio Branco, 1947 Total</i>			5.479,33
Ed. Ne. Center - Sala 1201	2002	Aluguel	2.668,17
<i>Ed. Ne. Center - Sala 1201 Total</i>			2.668,17
Rua Boa Vista, 360	nov-05	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	dez-05	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jan/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	fev/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	mar/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	abr/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	mai/06	Alienação	36.415,09
<i>Rua Boa Vista, 360 Total</i>			254.905,63
Rua Carlota Távora	mar/06	Aluguel	594,79
<i>Rua Carlota Távora Total</i>			594,79
Rua Pergentino Maia, 385	mar/06	Aluguel	104,07
<i>Rua Pergentino Maia, 385 Total</i>			104,07
<i>Total geral</i>			263.751,99

CONJUNTURA DO MÊS

EMPRÉSTIMO A PARTICIPANTES

A carteira de empréstimos teve uma rentabilidade de 0,98% contra 0,62% da meta atuarial.



Para qualquer linha de crédito incidirão sobre o saldo devedor os seguintes encargos mensais:

- (a) Juros correspondentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) da **última divulgação do IBGE**, acrescido de taxa, sendo que:
- ✓ Para os empréstimos de até 12 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,75% ao mês.
 - ✓ Para os empréstimos de 13 a 24 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,77% ao mês.
 - ✓ Para os empréstimos de 25 a 36 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,79% ao mês.
 - ✓ Para os empréstimos de 37 a 48 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,81% ao mês. e
 - ✓ Prazo de empréstimo de 49 a 60 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,83% ao mês.
- (b) Taxa de 0,103% (nove centésimos por cento) para o Fundo de Reserva de Garantia de Empréstimo.
- (c) Alíquota do imposto de renda incidente sobre os juros do empréstimo e quaisquer outros impostos ou taxas que venham a ser cobrado, de modo a

CONJUNTURA DO MÊS

garantir a rentabilidade mínima igual à taxa de juros definida para cada tipo de empréstimo.

Além dos encargos mensais, será cobrada Taxa de Administração de 0,03% do valor total do empréstimo concedido multiplicado pelo número de prestações do mesmo, deduzida do valor a creditar, no ato do depósito.

Foi apresentado relatório sobre a situação de inadimplência de participantes, que atualmente estão sendo cobrados por advogados contratados pela Fundação.

Tipo	Meses Anteriores	No mês	Total (R\$mil)
Ativos	43	6	49
Assistidos	0	0	0
Auto patrocinados	20	3	23
Ex participantes	280	0	280
<i>Total</i>	343	9	352

Inadimplência	Total	Mes(%)	Ano(%)
dez/05	333		
jan/06	346	-3,84%	4,00%
fev/06	349	-0,80%	4,84%
mar/06	347	0,58%	4,24%
abr/06	364	-4,67%	9,34%
mai/06	352	3,41%	5,74%

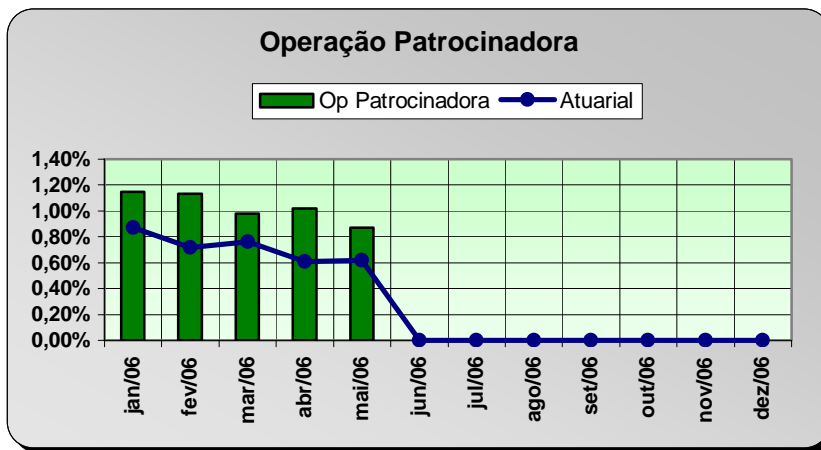
CONJUNTURA DO MÊS

OPERAÇÃO COM A PATROCINADORA

Teve uma rentabilidade de 0,87%, contra 0,62% da meta atuarial.

O cálculo tem por base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no início do mês **divulgado**.

- **Posição Atual**



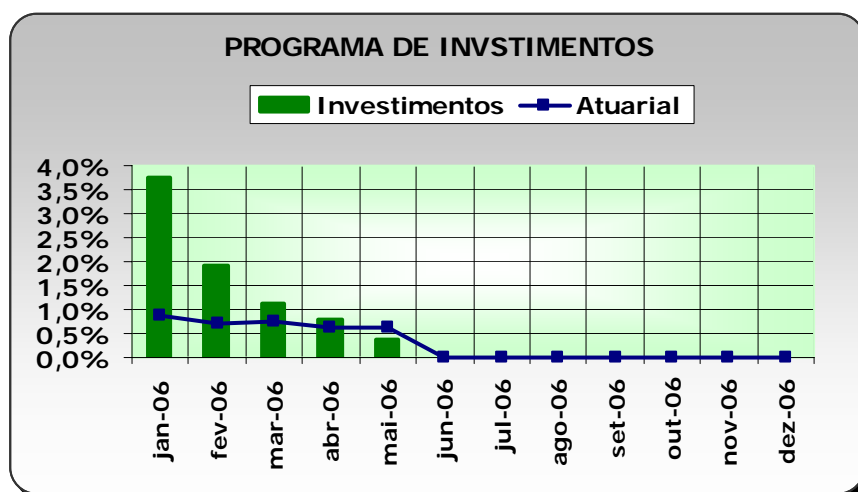
CONJUNTURA DO MÊS

Operação com a Patrocinadora						
	R\$mil					
Data	Saldo Devedor	Correção	Amortização	Juros Devidos	Juros Pagos	Saldo Atual
dez-03						52.944
jan-04	52.944	286	0	399	399	53.230
fev-04	53.230	442	0	403	403	53.672
mar-04	53.672	209	0	404	404	53.881
abr-04	53.881	307	0	406	406	54.188
mai-04	54.188	222	0	408	408	54.410
jun-04	54.410	218	0	410	410	54.628
jul-04	54.628	273	0	412	412	54.901
ago-04	54.901	401	0	415	415	55.302
set-04	55.302	277	0	417	417	55.579
out-04	55.579	94	0	418	418	55.673
nov-04	55.673	95	0	418	418	55.768
dez-04	55.768	246	0	420	420	56.014
jan-05	56.014	482	0	424	424	56.496
fev-05	56.496	322	0	426	426	56.818
mar-05	56.818	250	0	428	428	57.068
abr-05	57.068	417	0	431	431	57.485
mai-05	57.485	523	0	435	435	58.008
jun-05	58.008	406	0	438	438	58.414
jul-05	58.414	(64)	0	438	438	58.350
ago-05	58.350	17	0	438	438	58.367
set-05	58.367	0	0	438	438	58.367
out-05	58.367	88	0	438	438	58.455
nov-05	58.455	339	0	441	441	58.794
dez-05	58.794	317	0	443	443	59.111
jan-06	59.111	236	0	445	445	59.347
fev-06	59.347	226	0	447	447	59.573
mar-06	59.573	137	0	447	447	59.710
abr-06	59.710	161	0	449	449	59.871
mai-06	59.871	72	0	450	450	59.943

CONJUNTURA DO MÊS

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS

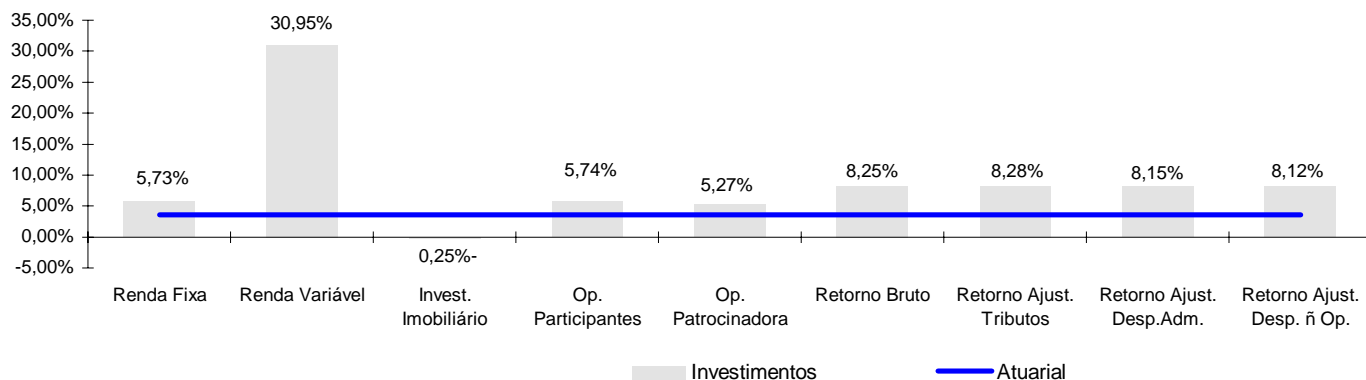
A carteira de investimentos teve um resultado líquido no mês de R\$1.851 milhões, com resultado acumulado no ano de R\$37.921 milhões. A taxa interna de retorno foi de 0,39% contra 0,62% do atuarial.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ MIL)													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Renda Fixa	5.386	3.598	3.642	2.497	3.421								18.543
Renda Variável	11.350	4.758	1.466	1.374	-2.063								16.885
Investimento Imobiliário	132	134	256	-612	43								-47
Operações c/ Participantes	145	151	119	100	113								628
Operação c/ Patrocinadora	<u>682</u>	<u>672</u>	<u>585</u>	<u>610</u>	<u>521</u>								<u>3.070</u>
RESULTADO BRUTO	17.695	9.313	6.068	3.970	2.035	0	0	0	0	0	0	0	39.080
(-) Tributos	-10	38	40	23	54								146
(-) Desp. Adm. Inv.	-98	-87	-92	-175	-111								-564
(-) Desp. ñ Operacionais	<u>-31</u>	<u>-24</u>	<u>-23</u>	<u>-28</u>	<u>-25</u>								<u>-131</u>
RESULTADO LÍQUIDO	17.556	9.240	5.992	3.790	1.953	0	0	0	0	0	0	0	38.531

CONJUNTURA DO MÊS

RENDIMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS DA FAELCE - ANO 2006



Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
BB PRIVATE EQUITY INFRA ESTRUTURA NE FIA	257.617,79	10.737,97	4,17%
BRDESCO FI RF PECEM	47.537.585,05	47.536.598,08	100,00%
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	22.365.453,79	22.365.453,79	100,00%
CUMBUCO FI EM ACOES	40.589.968,70	40.591.551,82	100,00%
ENNESSA FI ACOES	52.478.258,24	7.881.136,36	15,02%
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	70.654.547,29	70.632.443,30	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	49.856.965,84	49.856.965,66	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	48.472.395,49	48.431.201,94	100,00%
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	38.469.230,99	38.414.264,89	100,00%
FI RF FAELCE TATAJUBA	46.827.740,31	46.827.740,35	100,00%
PARACURU FI RENDA FIXA	38.108.179,51	38.054.639,60	100,00%
TOTAL	455.617.942,99	410.602.733,76	-

CONJUNTURA DO MÊS

Enquadramento das carteiras de investimentos				
SEGMENTOS	LIMITE	VALOR (R\$mil)	ALOCAÇÃO	
<i>RENDA FIXA</i>	<i>100%</i>	R\$ 339.754	77,1%	
Fundos		339.754	77,1%	
Debêntures		0	0,0%	
<i>RENDA VARIÁVEL</i>	<i>50%</i>	R\$ 70.053	15,9%	
Ações		21.569	30,8%	
Fundos		48.483	69,2%	
<i>IMÓVEIS</i>	<i>11%</i>	19.038	4,3%	
<i>OP. PARTICIPANTES</i>	<i>10%</i>	11.716	2,7%	
<i>Total da Resolução</i>		R\$ 440.561	100,0%	
<i>Op. Patrocinadora</i>	<i>0%</i>	59.943		
<i>Total de Recursos</i>		R\$ 500.504		

CONJUNTURA DO MÊS

CENÁRIO ECONÔMICO

Transcrevemos resumo das opiniões de nossos gestores sobre conjuntura econômica para o mês.

O mercado financeiro passa por um momento de acentuada ansiedade depois de um início de ano bem tranquilo. Obviamente não é a primeira vez que uma mudança repentina como essa acontece. Para não ir muito longe, basta lembrar que nos últimos dois anos também presenciamos períodos de grande volatilidade.

O motivo básico que hoje tem deixado os investidores em uma situação mais desconfortável do que imaginavam há poucas semanas não é novo. Assim como em 2004 e 2005, teme-se que para conter a inflação o Federal Reserve (banco central norte-americano) seja obrigado a elevar a taxa básica de juros, atualmente, em 5% ao ano, para um patamar superior ao estimado anteriormente.

A alta dos juros, caso venha a ocorrer, irá prejudicar os países emergentes via desaceleração da economia mundial, com efeito negativo sobre o comércio global e os preços das commodities, usualmente exportadas por esses países. Esse quadro aumentaria a aversão ao risco e levaria a uma fuga de capitais dos mercados emergentes para portos mais seguros.

Diante do temor de que essa hipótese se transforme em realidade, os mercados, em particular os emergentes, são afetados. A queda da Bolsa, a alta do dólar, dos juros e do risco-país, em magnitudes consideráveis num curto espaço de tempo, são conseqüências "naturais" desse ambiente instável. O quadro abaixo serve como exemplo do caso brasileiro ao mostrar o que aconteceu em 2004, 2005 e no mês passado. As variações, como se vê, são bem significativas.

Diante das incertezas devemos nos perguntar se os temores em relação à evolução dos juros norte-americanos desta vez são justificáveis. É certo que não há resposta fácil para essa questão, mas acreditamos que o mercado está, como nos últimos dois anos, com um viés exageradamente pessimista. Os indicadores econômicos que têm sido divulgados nos EUA merecem atenção, mas estão longe de garantir que a taxa de juros irá subir a níveis muito superiores ao atual, o que abre espaço para que os preços dos ativos venham a se recuperar ao longo do tempo.

Quando e em quanto tempo? É praticamente impossível dizer, mas se os exemplos mais recentes servem de referência, lembramos que em 2004 o tempo que os preços dos ativos locais levaram para saltar das mínimas para o nível anterior ao início da volatilidade foi da ordem de seis meses. Em 2005, a "espera" foi de quatro meses, aproximadamente. Ou seja, se o passado recente serve de base, teremos que esperar algum tempo para que os preços voltem aos patamares anteriores à instabilidade atual. Ainda assim, é difícil desconsiderarmos a atratividade de ativos como a Bolsa de Valores, por exemplo, que há poucas semanas chegou aos 42 mil pontos e agora está ao redor dos 36 mil pontos, a menos que apostemos que os

CONJUNTURA DO MÊS

maiores medos dos mercados vão se tornar realidade. Apesar das atenções que o momento exige não nos parece ser o caso.

PERSPECTIVAS

Câmbio: Não é possível descartar uma dinâmica mais volátil para o dólar nos próximos meses, diante do aumento das incertezas externas. No entanto, consideramos pouco provável que o câmbio exiba uma tendência consistente de alta, uma vez que os condicionantes do mercado cambial permanecem positivos. O destaque continua sendo a previsão de uma entrada considerável de recursos no país, o que reflete, principalmente, os saldos comerciais robustos.

Renda Fixa: Avaliamos como mais limitado o espaço para ganhos no mercado de renda fixa, dada à redução dos prêmios das taxas pré-fixadas de prazo tanto mais curto quanto longo. Primeiro, porque o clima externo adverso aumenta a cautela dos investidores estrangeiros, que tendem a reduzir, pelo menos por ora, o volume de aplicações em renda fixa de países emergentes. Segundo, porque o Copom sinalizou maior conservadorismo, indicando que o ciclo de queda da Selic aproxima-se do final.

Renda Variável: Diante das incertezas externas, a aversão ao risco dos investidores deve permanecer elevada nos próximos meses, aumentando a volatilidade da Bolsa. No entanto, a perspectiva para o médio prazo continua favorável. Nesse sentido, é importante observar que, após a piora recente do mercado, o preço das ações está abaixo daquele considerado justo diante dos seus fundamentos, dada à previsão de um forte crescimento do lucro das empresas e do risco Brasil relativamente benigno.